

EBOOK
FAMEMA

LISTA DE EXERCÍCIOS



@PROF_GRILLOHISTORIA



1. Leia o excerto sobre a preparação dos rapazes na Grécia Antiga para exercer seu papel de cidadão e pai de família.

Dois tipos de iniciação persistiam nas épocas clássica e helenística em Atenas. A primeira, de origem mais arcaica, era a apresentação do adolescente à *fratria*¹ paterna, inicialmente em um sacrifício oferecido pelo pai aos deuses Zeus e Atena. A segunda, provavelmente estabelecida na época clássica, era o serviço militar, chamado *efebia*. Ambas tinham igual importância para os gregos do período, e era indispensável que o jovem passasse pelas duas.

(Maria Beatriz Florenzano. *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, 1996. Adaptado.)

¹ *fratria*: grupo de pessoas que acreditavam ter o mesmo ancestral.

De acordo com o excerto, tornar-se cidadão em Atenas dependia

- (A) da formação intelectual e do pertencimento às tropas da cidade.
- (B) da aceitação pelo grupo familiar e da preparação para a guerra.
- (C) do casamento dentro da linhagem e do auxílio militar ao Estado.
- (D) de pagamentos feitos aos sacerdotes e do combate aos inimigos.
- (E) do reconhecimento pelas autoridades civis e da capacidade bélica.

2. O avanço das culturas sul-americanas nas zonas tropicais africanas conhece três etapas. Num primeiro tempo, a América exporta mandioca através da Guanabara e do litoral vicentino. Numa segunda etapa, a mandioca, o milho, a bata-ta-doce e frutas sul-americanas passam a ser plantados nas terras africanas. Num terceiro tempo, tais culturas espalham-se pelos sertões africanos.

O uso do milho e da mandioca como ração dos povos da região permitiu que os guerreiros negreiros dilatasse suas áreas de captura. Roças de mandioca e milho são abertas nas áreas de parada e descanso dos bandos, facilitando o transporte terrestre de um maior número de cativos do sertão.

(Luiz Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes*, 2000. Adaptado.)

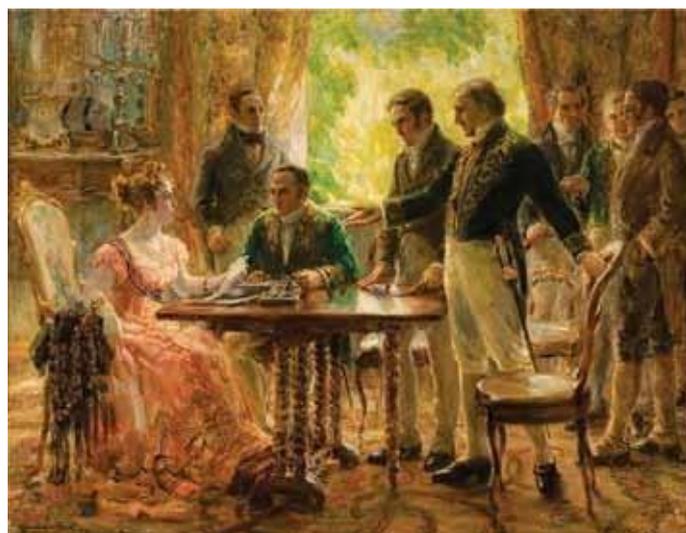
O historiador

- (A) relaciona a influência cultural africana com o desenvolvimento da agricultura na América.
- (B) mostra o intercâmbio econômico entre os indígenas americanos e os guerreiros africanos.
- (C) associa a introdução de novos cultivos na África com o aumento do tráfico negreiro.
- (D) evidencia o escambo de produtos agrícolas americanos por cativos do interior africano.
- (E) destaca a importância da monocultura de exportação desenvolvida no Atlântico Sul.

3. Observe as obras que representaram, posteriormente aos fatos, o processo de independência da Venezuela e do Brasil.



(Martín Tovar y Tovar. *Assinatura da independência da Venezuela*, 1876. www.cervantesvirtual.com)



Georgina de Albuquerque. *Sessão do Conselho de Estado*, 1922. www.museudeartedorio.org.br)

Nessas representações, pode-se observar

- (A) o caráter elitista dos movimentos emancipatórios.
- (B) a influência das ideias liberais vindas da Europa.
- (C) o uso de tropas coloniais com participação popular.
- (D) o exemplo da independência norte-americana.
- (E) a negociação diplomática com as metrópoles.



4. O período mais produtivo da Época de Ouro da MPB coincide, basicamente, com o Estado Novo (1937-1945), implantado por Getúlio Vargas. Não é uma simples coincidência.

Em 1937, Vargas criou o Ince (Instituto Nacional de Cinema Educativo), o SNT (Serviço Nacional de Teatro) e o INL (Instituto Nacional do Livro). De outro lado, Vargas também operava, com mão de ferro, o famigerado DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

(José Arbex Jr. e Maria Helena V. Senise. *Cinco séculos de Brasil*, 1998. Adaptado.)

Durante o Estado Novo,

- (A) a postura crítica na música contrastava com a simplicidade das outras áreas da cultura, que se submetiam ao governo.
- (B) a criação de instituições culturais prejudicava intelectuais e artistas, que intensificavam sua oposição ao governo.
- (C) a política econômica do governo privilegiava a industrialização, o que deixava a cultura sem verbas suficientes.
- (D) a produção cultural reforçava o nacionalismo exaltado pelo governo, que cerceava a liberdade de expressão.
- (E) o projeto do governo baseava-se em medidas elitistas, o que limitava as manifestações culturais populares.

5. Num mundo cada vez mais globalizado, o fato de as ciências naturais falarem uma única língua universal e operarem sob uma única metodologia ajudou paradoxalmente a concentrá-las nos poucos centros com recursos adequados para seu desenvolvimento, isto é, nuns poucos Estados ricamente desenvolvidos. Os cérebros do mundo, que na Era das Catástrofes (entre 1914 e 1945) fugiram da Europa por motivos políticos, desde 1945 foram drenados dos países pobres para os ricos por motivos sobretudo econômicos. Nas décadas de 1970 e 1980, os países capitalistas desenvolveram quase três quartos de todos os orçamentos do mundo em pesquisa.

(Eric Hobsbawm. *Era dos Extremos*, 1995. Adaptado.)

De acordo com o excerto, a globalização

- (A) igualou a produção científica dos países, independentemente de sua riqueza ou regime político.
- (B) estabeleceu técnicas de pesquisa comuns para minimizar as diferenças entre países ricos e pobres.
- (C) afastou as questões ideológicas dos laboratórios em favor de soluções para os problemas mundiais.
- (D) reduziu a migração de cientistas para países ricos por motivos econômicos, ao contrário do Entre-Guerras.
- (E) refletiu, nos investimentos em ciências naturais, as disparidades econômicas entre os países.

6. [...] cristianismo romano na Europa ocidental e central, cristianismo ortodoxo grego em Bizâncio e na Europa oriental, islam do Irã à Espanha, e, claro, o judaísmo dos judeus da Diáspora.

(Jacques Le Goff. *O Deus da Idade Média*, 2017.)

Considerando o conteúdo do excerto e conhecimentos sobre a história da Europa da Idade Média, pode-se afirmar que

- (A) a natureza das relações entre as pessoas derivou acen-tuadamente das crenças religiosas dos grupos sociais.
- (B) o poder do Papa, restrito aos assuntos religiosos, foi uni-versalmente aceito pelas autoridades religiosas.
- (C) a aliança militar de reis católicos e ortodoxos impediu a expansão do islamismo no continente.
- (D) o clima de paz política caracterizou as interações entre as formações religiosas monoteístas.
- (E) a oposição ao culto de imagens uniu, do ponto de vista doutrinal, as religiões oriundas da Bíblia hebraica

7. Foram os próprios liberais que defenderam a nomeação do presidente da província pelo governo central, de modo que garantisse a articulação das partes em um todo dirigido pelo governo do Rio de Janeiro. O que a experiência em 1831 ensinou à elite brasileira é que a autonomia regional tinha de conviver com um controle mais rígido do governo central para manter a ordem interna.

(Miriam Dolhnikoff. "Elites regionais e a construção do Estado Nacional". István Jancsón (org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação*, 2003. Adaptado.)

O excerto refere-se às consequências da experiência política inaugurada na história brasileira em 1831 e que resultou em

- (A) fechamento do Poder Legislativo e adoção do Poder Moderador.
- (B) projetos de recolonização do Brasil e imposição do absolutismo monárquico.
- (C) rivalidades entre grupos dominantes e rebeliões populares.
- (D) dissolução do poder central e consolidação de repúblicas regionais.
- (E) enfraquecimento militar do Estado e início da propagação da abolicionista

8. Os cadetes da Escola Militar formavam a falange sagrada. [...] Uns trapos de positivismo tinham colado naquelas inteligências e uma religiosidade especial brotara-lhes no sentimento, transformando a autoridade, especialmente Floriano e vagamente a República, em artigo de fé.

(Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*, 1959.)

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* foi publicado em primeira edição em 1915. Interpretando-se a passagem citada à luz das instituições da Primeira República brasileira, pode-se concluir que o excerto alude

- (A) à defesa do sufrágio universal secreto pelas forças armadas brasileiras.



- (B) à ausência de liberdade de imprensa ao longo da República oligárquica.
- (C) ao conteúdo filosófico predominante na primeira Constituição republicana brasileira.
- (D) à diversidade de orientações políticas no interior dos grupos republicanos.
- (E) às decisões políticas da presidência da República dirigidas pelo saber científico.

9. As conquistas coloniais impuseram fronteiras territoriais às redes comerciais de longa distância em África e criaram monopólios sobre o que então era um comércio externo em crescimento [...]. Os africanos foram integrados à força em sistemas econômicos imperiais centrados numa única metró-pole europeia.

(Frederick Cooper. *Histórias de África: capitalismo, modernidade e globalização*, 2016.)

O autor apresenta um aspecto relevante da colonização europeia no continente africano a partir, sobretudo, da segunda metade do século XIX, a saber:

- (A) a reorganização dos povos africanos em comunidades nacionais caracterizadas pelo emprego de um mesmo idioma nativo.
- (B) a transferência para as economias coloniais de processos de industrialização em curso nas economias metropolitanas.
- (C) a interrupção das redes de comércio de mão de obra escrava para as economias emergentes transoceânicas.
- (D) a formação de dirigentes africanos com o objetivo de garantir a influência da metrópole nos futuros Estados independentes.
- (E) a circunscrição de espaços político-geográficos em oposição aos padrões históricos tradicionais das sociedades locais.

10. A partir da década de 1970, a tônica principal dos anúncios é a hipertrofia da importância dos produtos na vida dos seus consumidores. Os bens foram perdendo a modéstia dese colocarem humildemente a serviço do progresso coletivo ou do conforto individual. Essa supervalorização de produtos industrializados é uma face da redução da modernidade a mero crescimento econômico.

(Maria Eduarda da Mota Rocha. *A nova retórica do capital: a publicidade brasileira em tempos neoliberais*, 2010.)

O excerto refere-se aos anos da história do Brasil em que se associavam

- (A) autonomia sindical e aumentos salariais no setor industrial.
- (B) ideologia de ascensão social e desenvolvimento econômico.
- (C) economia agroindustrial e preservação do meio ambiente.
- (D) nacionalismo econômico e enfraquecimento do Estado Nacional.

- (E) democracia política e liberalismo econômico

11. A noção corrente ainda em França por volta de 1300 era a de que o rei devia viver “do seu”, quer dizer, como todo o senhor, dos rendimentos normais do seu domínio. Este sistema revelava-se cada vez menos apto para cobrir as despesas crescentes da Coroa. Era preciso conduzir uma diplomacia cara, mas necessária. Havia acima de tudo a guerra. Assim se adquiriu o hábito do imposto. Em meados do século XV, o imposto tornara-se praticamente permanente: era o rei que fixava o seu montante.

(Philippe Wolff. *Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos?*, 1988. Adaptado.)

A formação da monarquia nacional na França foi uma manifestação histórica local de um processo mais amplo que englobava muitos países da Europa Ocidental. A centralização do poder político nas mãos dos monarcas exigia

- (A) a transformação das relações econômicas com a adoção do trabalho assalariado nos feudos.
- (B) a constituição de uma base econômica em condições de sustentar uma organização estatal.
- (C) a consolidação do monopólio estatal sobre a economia manufatureira das grandes cidades.
- (D) a união dos nobres feudais contra a expansão do poder econômico da burguesia mercantil.
- (E) a expansão das atividades industriais com a exploração das riquezas do continente americano



12. Por sua beleza, o girassol foi levado da América hispânica pelos [...] espanhóis para a Europa no século XVI para ser cultivado para fins ornamentais. Do Velho Mundo, é possível que a planta tenha sido trazida para o Brasil antes do que se supõe. [...] Marinheiros portugueses, durante suas idas e vindas pelo Atlântico, podem ter sido os protagonistas acidentais de sua introdução no país. [...] Até os próprios holandeses não são descartados como responsáveis por transportar a planta para o além-mar.

(Eduardo Geraque. "A flora do Brasil sob o olhar holandês" *Pesquisa Fapesp*, maio de 2022.)

A história do girassol sintetiza, em certa medida,

- (A) a existência de um mesmo padrão de dominação econômica e social da América pelos governos e metrópoles do antigo sistema colonial.
- (B) a predominância cultural e tecnológica europeia sobre os povos pré-colombianos e autóctones no antigo sistema colonial.
- (C) a ausência de dominação política e social dos povos e dos Estados europeus sobre a América no antigo sistema colonial.
- (D) a irrelevância da cultura africana e asiática para o funcionamento e a dinâmica do antigo sistema colonial.
- (E) a relação econômica e política entre países europeus e continentes no período do antigo sistema colonial.

13. Na construção do Estado brasileiro [...] as continuidades seriam muitas e fortes. [...] muito da legislação e das práticas jurídicas anteriores a 1822 continuaria em vigência; e as bases territoriais do antigo Império, com sua organização hierárquica entre regiões e a concessão de certos espaços autônomos de exercício e decisões políticas, não seriam totalmente desarticuladas.

(João Paulo Pimenta. "Questão nacional e Independência do Brasil: um problema de 200 anos". *Revista USP*, nº 133, 2022.)

Pode-se exemplificar a afirmação contida no excerto com a manutenção

- (A) do sistema federativo de governo e da economia manufatureira.
- (B) do pacto colonial e do controle mercantil.
- (C) da proibição do tráfico de escravos e do movimento abolicionista.
- (D) do regime monárquico e do trabalho escravo.
- (E) da Constituição liberal e do exército colonial.

14. Tarsila do Amaral pintou os quadros *Operários* e *2ª Classe* em 1933, Cândido Portinari pintou *O lavrador de café* em 1934. Raquel de Queiróz publicou o romance *O quinze* em 1930 e Graciliano Ramos, *Vidas secas* em 1938. As sementes temáticas entre essas expressões artísticas pictóricas e literárias aludem

(A) à consequência das guerras mundiais na história social da

humanidade.

- (B) a um momento histórico de agitações sociopolíticas significativas.
- (C) a uma década de fortalecimento da democracia na história ocidental.
- (D) à conjuntura histórica internacional de revoluções socialistas vitoriosas.
- (E) à importância da mão de obra assalariada em período de crescimento econômico.

15. Em todo o planeta, observam-se as mesmas paisagens urbanas. Por toda parte, estabelecem-se as mesmas franquias comerciais, homogeneizando os modelos dos shoppings centers, dos loteamentos, cadeias de hotéis, rodovias, bairros residenciais, balneários, aeroportos: de leste a oeste, de norte a sul, tem-se a sensação de que aqui é como em qualquer outro lugar.

(Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*, 2015. Adaptado.)

O excerto descreve um fenômeno da história contemporânea, caracterizado

- (A) pelo efeito dos processos econômicos e tecnológicos transnacionais.
- (B) pela abolição da concepção de relações de exploração econômica e social entre as nações.
- (C) pela emergência de uma governança global e democrática nas economias capitalistas.
- (D) pelo nivelamento das condições sociais e de vida em escala transnacional.
- (E) pela difusão da noção de responsabilidade social e fiscal no mundo globalizado

16. Os oficiais de governo, justiça, fazenda e guerra que vinham da Espanha, com pouco ou nenhum conhecimento da realidade americana, encontravam-se submersos em uma sociedade pluriétnica, multilinguística e, apesar dos esforços de catequização, multicultural.

(Manuel Rivero Rodríguez. *La España del siglo de oro*, 2023. Adaptado.)

Segundo o excerto, a sociedade colonial hispano-americana, no final do século XVI e início do XVII, era definida

- (A) pela abolição da igualdade social indígena devido à ação cultural espanhola e cristã.
- (B) pelo fracasso do domínio espanhol sobre as minas de prata e os homens americanos.
- (C) pelos grupos socioculturais homogêneos de espanhóis e povos originários.



- (D) pelo encontro de tradições históricas de procedências díspares e intercontinentais.
- (E) pelas relações pacíficas entre os conquistadores e o conjunto das nações originárias.

17. A emancipação gradual dos escravizados que já fora proposta por José Bonifácio e outros, na época da Independência, somente começou a ser realizada cinquenta anos mais tarde com a Lei do Ventre Livre. A abolição definitiva ocorreu apenas quando a libertação dos escravizados já era praticamente fato consumado.

(Emília Viotti da Costa. "O legado do Império." In: *Brasil: história, textos e contextos*, 2015. Adaptado.)

O excerto faz uma síntese da lentidão das medidas abolicionistas implementadas pelo Império brasileiro (1822-1889), que pode ser explicada

- (A) pela ausência de rendimentos monetários da agricultura brasileira de exportação.
- (B) pela associação governamental com partidos políticos controlados pela oligarquia rural.
- (C) pelo isolamento dos escravizados no interior da sociedade brasileira de homens livres.
- (D) pelos vínculos da elite social brasileira com o comércio internacional de escravizados.
- (E) pela manutenção da exploração do trabalho compulsório no conjunto do continente americano.

18. O fato de que o caipira tenha predominado no plano simbólico da história paulista da primeira metade do século XX, até certo momento com forte presença no imaginário da literatura e das artes, não quer dizer que predominasse, também, na população efetiva, no plano demográfico.

(José de Souza Martins. *São Paulo no século XX: primeira metade*, 2011.)

O excerto refere-se a uma espécie de contradição entre o plano cultural e a realidade socioeconômica de São Paulo, que se caracterizava, sobretudo,

- (A) pela presença de grande número de imigrantes nas atividades econômicas do estado.
- (B) pela concentração da mão de obra operária nas grandes indústrias siderúrgicas do estado.
- (C) pela oposição de escritores e artistas ao processo acelerado de urbanização do estado.
- (D) pela existência da pequena propriedade rural de caipiras nas regiões mais produtivas do estado.
- (E) pela diminuição da população em decorrência das crises da economia cafeeira do estado.

19. O controle do mercado mundial foi a especificidade do capitalismo britânico. O mercado mundial do século XIX

foi uma criação britânica, que o empresariado e o governo britânicos controlaram em conjunto desde o momento de sua formação, durante e imediatamente após as Guerras Napoleônicas, até o momento de sua desarticulação, durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial.

(Giovanni Arrighi. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*, 2013.)

O período histórico demarcado pelo excerto, das Guerras Napoleônicas à Primeira Guerra Mundial, corresponde, também,

- (A) à dissolução do império colonial inglês com os movimentos socialistas e de libertação influenciados pela revolução bolchevista.
- (B) à desorganização política das potências capitalistas e economicamente desenvolvidas face ao dinamismo econômico inglês.
- (C) ao aprofundamento dos vínculos da industrialização inglesa com os mercados compradores das colônias e dos territórios independentes.
- (D) ao controle do Congresso de Viena pelos ingleses e seus prejuízos com a reorganização das fronteiras após o fim da expansão militar francesa.
- (E) à emergência da economia inglesa industrializada e dependente de empréstimos de outros países europeus.

20. Após a implantação do regime militar, a industrialização cresceu consideravelmente, prescindindo da reforma agrária. Esse fato não foi ocasional, mas consequência de uma escolha. Os governos militares abandonaram a perspectiva de ampliar a demanda através da maior capacidade de consumo da população pobre. Preferiram, em vez disso, incentivar a produção de bens de consumo duráveis — caso típico dos automóveis —, destinados às classes de renda média e alta.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2012.)

O excerto sustenta que as políticas governamentais de reforma agrária no Brasil

- (A) procuravam conter o deslocamento populacional para as cidades.
- (B) objetivavam conter a inflação de gêneros alimentícios de primeira necessidade.
- (C) pretendiam racionalizar a produção da pequena propriedade agrícola.
- (D) decorriam da constituição de sindicatos rurais de trabalhadores.
- (E) estavam ligadas a modelos de desenvolvimento econômico.

21.

As relações feudo-vassálicas promoveram uma interação maior entre os grupos aristocráticos e uma multiplicação do número de senhores, o que gerava grande complexidade das relações sociais. Um vassalo poderia ser, inclusive, mais rico e poderoso do que o seu suserano. No final da Idade Média, o rei inglês, pelas terras que possuía em feudo na França, era vassalo do rei francês, uma situação que ajuda a explicar a eclosão da Guerra dos Cem Anos, que se estendeu de 1337 a 1453.

(Marcelo Cândido da Silva. *História Medieval*, 2023. Adaptado.)

A guerra mencionada no excerto

(A) precipitou as rebeliões camponesas contrárias ao feudalismo na Inglaterra e na França.

(B) favoreceu o desenvolvimento das atividades mercantis entre Inglaterra e França.

(C) teve consequências nas formações das monarquias nacionais na Inglaterra e na França.

(D) consolidou as relações militares entre senhores territoriais ingleses e franceses.

(E) resultou de rivalidades religiosas entre as monarquias inglesa e francesa.

22.

O artista holandês Albert Eckhout (1610-1666) veio ao Brasil, em 1637, na comitiva de Maurício de Nassau. A tela a seguir, *Dança Tapuia*, foi a obra de Eckhout que mais chocou o público europeu. Mostra oito homens indígenas dançando, observados por duas mulheres indígenas



(Joelza Ester Domingues. <https://ensinarhistoria.com.br>, 17.04.2024. Adaptado.)

O choque dos europeus em relação à tela está relacionado à

(A) incompreensão das manifestações culturais indígenas.

(B) utilização de técnicas de pintura revolucionárias pelo artista.

(C) exclusão das mulheres do ritual representado.

(D) supressão de cultos religiosos entre os indígenas.

(E) resistência indígena ao domínio colonial.

23.

Esta concepção tem várias raízes na política norte-americana. Basicamente, ela se pauta na ideia de uma expansão continental, até a costa do Pacífico. Esta ideia já estava presente no discurso jeffersoniano quando da compra da Luisiana, mas a pressão escravista por novas terras aráveis aumentou a pressão sobre o governo federal em favor de apoio para o avanço sobre as terras mexicanas, dando novo sentido à posição intervencionista do governo norte-americano.

(Vitor Izecksohn. "Estados Unidos: uma História", 2022. Adaptado.)

A concepção mencionada no excerto ficou conhecida como

(A) Doutrina Monroe.

(B) Destino Manifesto.

(C) Macarthismo.

(D) New Deal.

(E) Big Stick.

24.

Analise os versos da canção "Desde que o samba é samba", composta por Caetano Veloso em 1993.

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba, é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora [...]
O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador
(www.letras.mus.br)

Os versos da canção expressam

(A) o caráter socialmente elitista do gênero musical no Brasil.

(B) a celebração da alegria intensa do povo brasileiro nas composições do gênero musical.

(C) a ausência de modificações estilísticas do gênero musical ao longo de sua história.

(D) a reiteração de temas significativos ao longo da vigência do gênero musical.

(E) a posição marginal do gênero musical no interior da cultura da nação brasileira contemporânea.

25.

Analise o cartaz divulgado no contexto da Guerra Fria.



Plano Marshall / Cimento da Europa
(<https://imagohistoria.blogspot.com>)

O cartaz faz propaganda de um plano

- (A) político para dominar as nações recém-libertas do neocolonialismo.
- (B) diplomático para aproximar os territórios capitalistas dos socialistas.
- (C) econômico para reestruturar a Europa Ocidental pós-Segunda Guerra.
- (D) ideológico para formar uma “cortina de ferro” contra o avanço da URSS.
- (E) social para incentivar a construção civil nos EUA após a Grande Depressão.



GABARITO

| | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| B | C | A | D | E | A | C | D | E | B |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| B | E | D | B | A | D | B | A | C | E |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | | | | |
| C | A | B | D | C | | | | | |

